

CENTRAL SOLAR DE PAREDES VELHAS

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO (RNT)

PROJETO DE EXECUÇÃO

PROMOTOR
TOTALENERGIES RENEWABLES PORTUGAL HIBRIDIZAÇÃO, S.A.

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO EIA
Grupo QUADRANTE

Lisboa, 22 de abril de 2026

Resumo Não Técnico (RNT) do EIA da Central Solar de Paredes Velhas – Hibridização do Parque Eólico do Caramulo

Período de elaboração do EIA:
novembro de 2024 e dezembro de 2025

ÍNDICE

1. QUAL O ENQUADRAMENTO DO PROJETO?	3
2. O QUE É O PROJETO?	5
3. ONDE FICA O PROJETO?	9
4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?	13
5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?	20
6. O QUE SERÁ MONITORIZADO?	23
7. CONCLUSÕES	24

O QUE É O RNT?

O RNT resume os aspetos mais importantes do EIA e encontra-se escrito numa linguagem simples, clara e concisa, de modo a facilitar a participação de todos os interessados no processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).



QUAIS OS OBJETIVOS DO PROJETO?

A Central Solar de Paredes Velhas irá hibridizar o Parque Eólico do Caramulo, adicionando uma unidade de produção fotovoltaica ao centro electroprodutor existente, sem alteração da capacidade de injeção licenciada, e evacuando a energia produzida para a subestação de Fornelo do Monte. A complementaridade entre a produção solar e eólica permitirá regularizar o perfil de geração e otimizar a utilização do ponto de injeção. Assim, o Projeto constitui um contributo direto para os objetivos nacionais em matéria de energia renovável e descarbonização, alinhado com o Acordo de Paris e o Roteiro para a Neutralidade Carbónica.

QUEM LICENCIA O PROJETO?

Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

QUAL A AUTORIDADE DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL?

Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nos termos definidos no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro.

1. QUAL O ENQUADRAMENTO DO PROJETO?

A Central Solar de Paredes Velhas (**CS-PV**) apresenta-se como projeto de hibridização do Parque Eólico do Caramulo, adicionando uma nova unidade de produção fotovoltaica ao centro electroprodutor existente, sem alteração da capacidade de injeção licenciada.

O Projeto é promovido pela TOTALENERGIES RENEWABLES PORTUGAL HIBRIDIZAÇÃO, S.A., entidade responsável pelo desenvolvimento da instalação solar e respetiva ligação à subestação de Fornelo do Monte, integrada no Parque Eólico do Caramulo.

A construção da CS-PV desempenha um papel estratégico no aumento da produção de energia renovável, otimizando o ponto de injeção na RESP, alinhando-se às metas nacionais de transição energética e redução de emissões de gases de efeito estufa.

Ao combinar as fontes solar e eólica, o Projeto permitirá uma maior diversificação da matriz energética, melhorando a estabilidade da produção e compensando a intermitência da geração eólica em períodos de baixa intensidade de vento.

1. QUAL O ENQUADRAMENTO DO PROJETO?

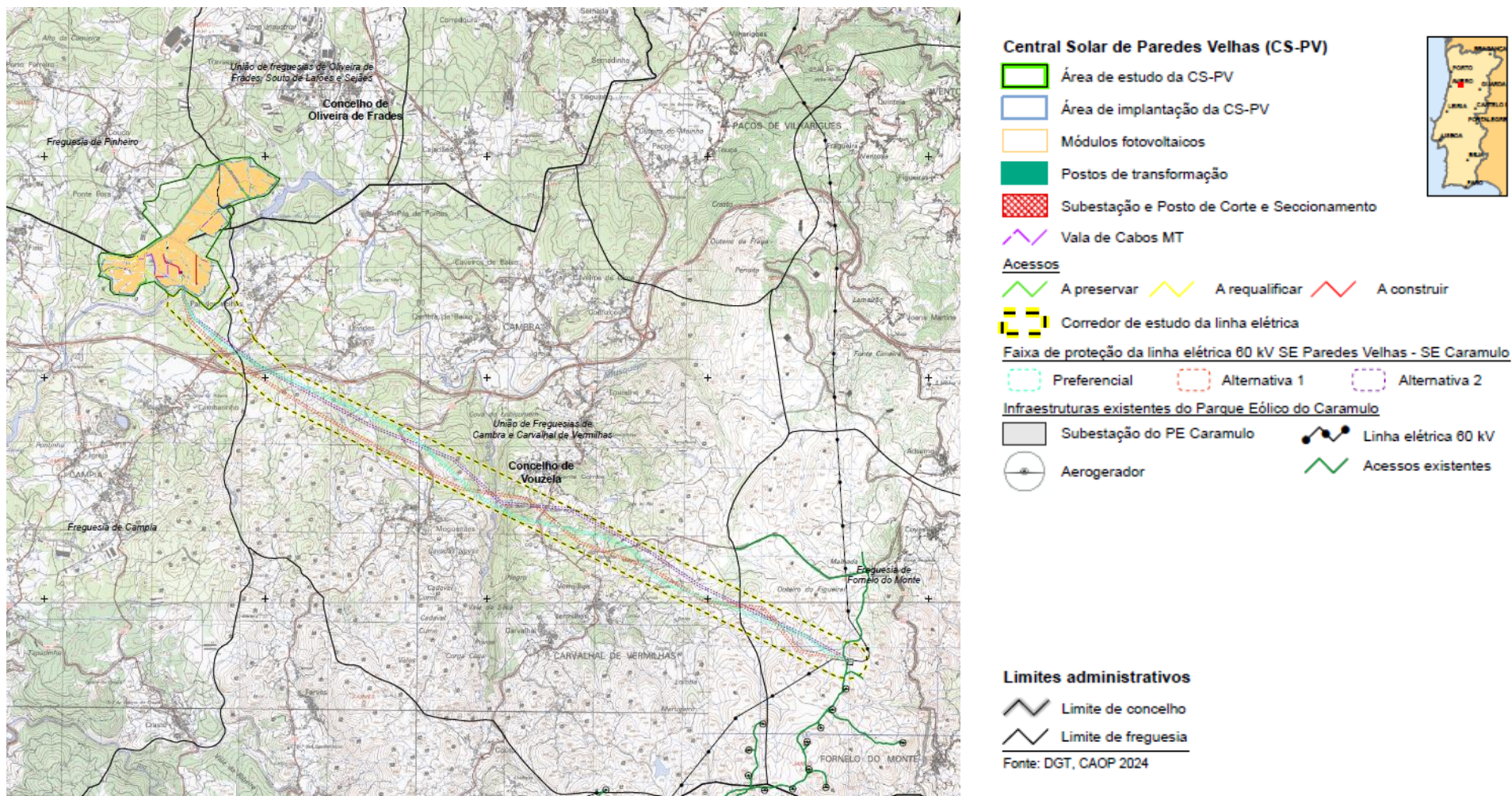


Figura 1 – Enquadramento geográfico e administrativo da CS-PV

2. O QUE É O PROJETO?

A configuração e localização do Projeto teve por base pressupostos técnicos e ambientais com vista a otimizar sucessivamente as soluções analisadas e garantir a máxima eficiência da exploração e os menores impactes económicos e ambientais interponderados. No quadro abaixo apresentam-se os principais fatores críticos considerados para a definição da localização do Projeto:

FATORES TÉCNICOS CRÍTICOS	FATORES AMBIENTAIS CRÍTICOS
Exposição solar	Evitar a ocupação de áreas de Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN)
Orientado em direção ao equador e com poucas sombras	Evitar a ocupação de áreas de povoamento de sobreiros
Solo brando e sem afloramentos rochosos	Proximidade de aglomeradores populacionais/recetores sensíveis e relação com o Regulamento Geral do Ruído
Proximidade a infraestruturas de conexão como subestações e/ou linhas de transmissão e existência de capacidade de conexão nessas infraestruturas	Evitar a afetação de Domínio Público Hídrico
Orografia do terreno, com vista a garantir a minimizar as movimentações de terra	Afetação de habitats com relevância do ponto de vista da preservação florística e faunística
Maior proximidade da Central Solar de Paredes Velhas à Subestação de Fornelo do Monte	Não afetação de Áreas Sensíveis (RNAP, Rede Natura 2000 e Património classificado)
Disponibilidade de terrenos para alcançar o objetivo da potência a instalar	Evitar a colocação do projeto solar em áreas de maior frequência de visibilidades (moderada a elevada)

2. O QUE É O PROJETO?



QUADRANTE



Central Solar de Paredes Velhas (67 MWp) – CS-PV (que engloba todas as componentes do projeto da central e a ligação à subestação de Fornelo do Monte)



Corredor de estudo de ligação entre a subestação da CS-PV e a Subestação de Fornelo do Monte – Subestação do Parque Eólico do Caramulo, onde se desenvolverá o projeto da linha elétrica de 60 kV

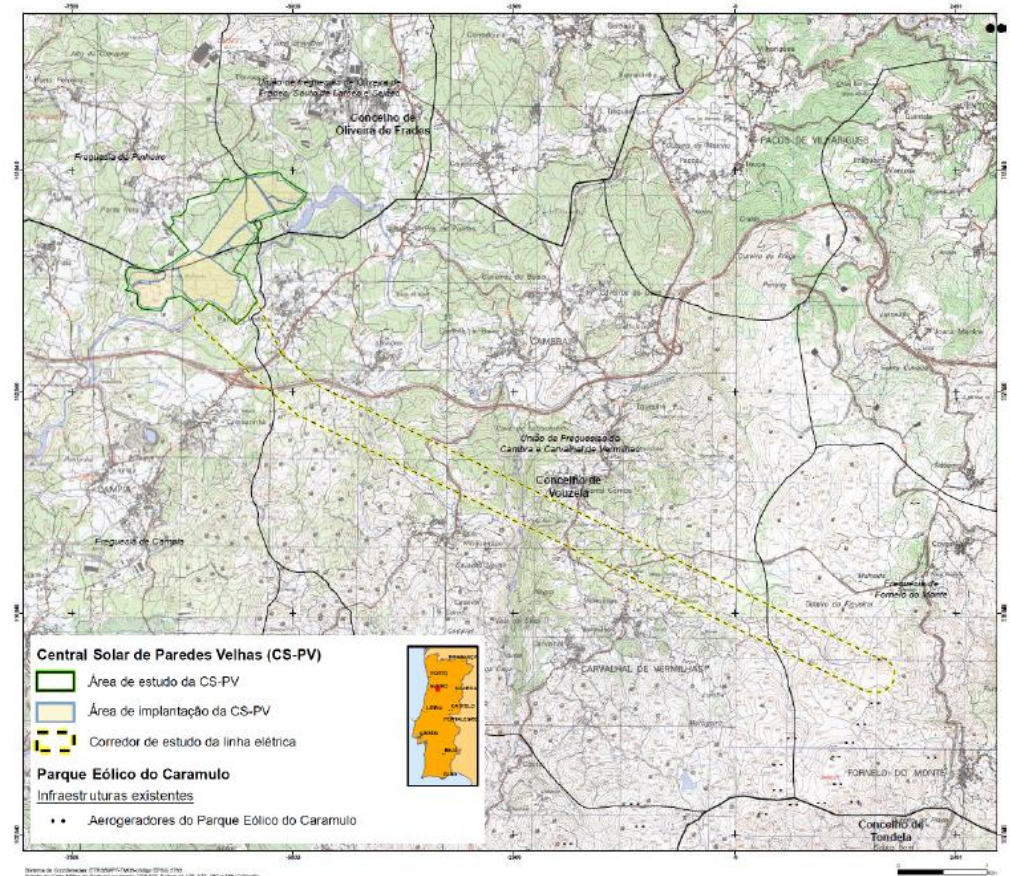


Figura 2 - Apresentação das áreas de estudo em análise da Central Solar Fotovoltaica de Paredes Velhas e do corredor de estudo da linha elétrica.

2. O QUE É O PROJETO?



QUADRANTE

COMPONENTES DA CENTRAL SOLAR EM AVALIAÇÃO:

- Área vedada – 88,31 ha
- Módulos fotovoltaicos – 28,89 ha
- Postos de transformação (Tipo I e Tipo II) - 0,035 ha
- Acessos – 1,53 ha
- Valas técnicas (rede de MT, BT e segurança) – 0,56 ha
- Subestação e respetiva plataforma – 0,04 ha
- Estaleiro principal e áreas de apoio à obra – 0,11 ha

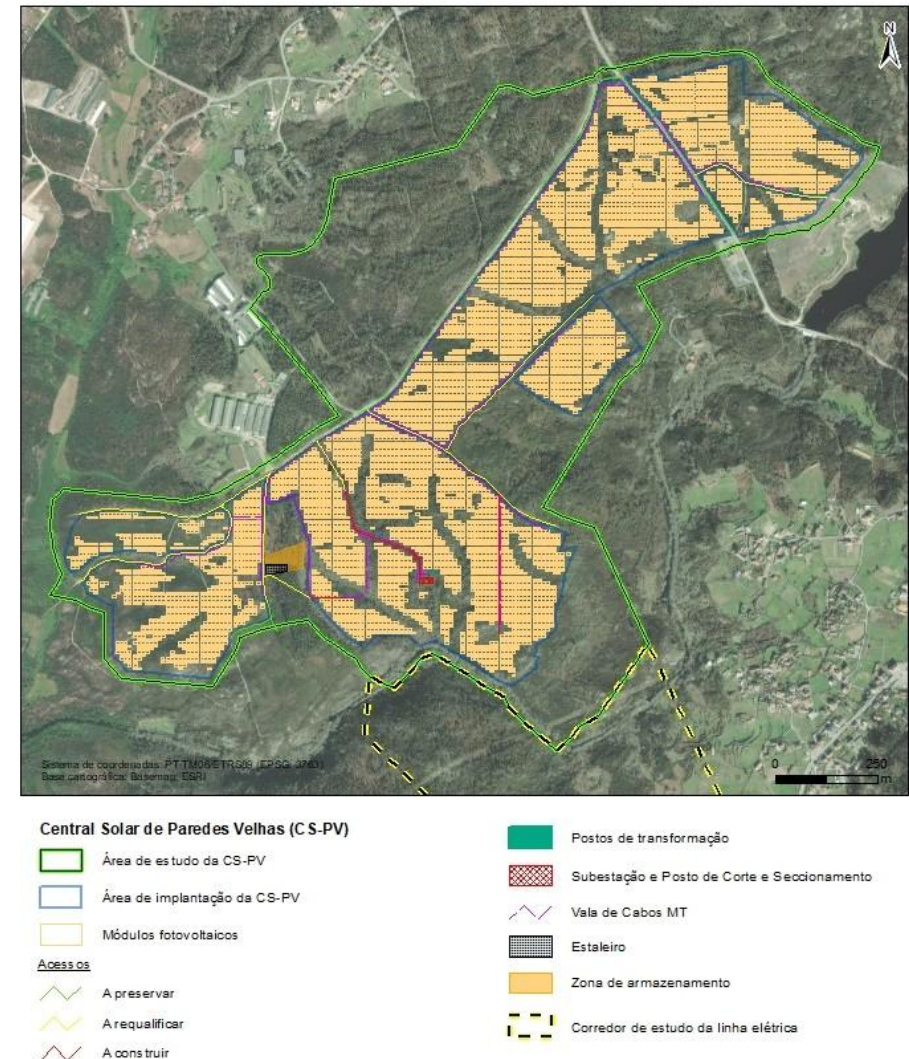


Figura 3 – Apresentação da Central Solar de Paredes Velhas

2. O QUE É O PROJETO?

ANÁLISE COMPARATIVA DE TRAÇADOS ALTERNATIVOS

No que se refere à linha elétrica, em fase de Estudo de Grandes Condicionantes, foi estudado um macro corredor de análise, enquadrado pela localização da Central Solar de Paredes Velhas, pela ligação à Subestação do Fornelo do Monte e pelas condicionantes territoriais e ambientais existentes.



Neste âmbito, foram levantadas condicionantes existentes e impeditivas ao estabelecimento da linha elétrica, sendo as alternativas ajustadas de modo a minimizar a afetação das mesmas.



Desta forma, chegou-se a três alternativas: alternativa Preferencial, Alternativa 1 e Alternativa 2, todas válidas do ponto de vista técnico e tão favoráveis ambientalmente quanto possível.

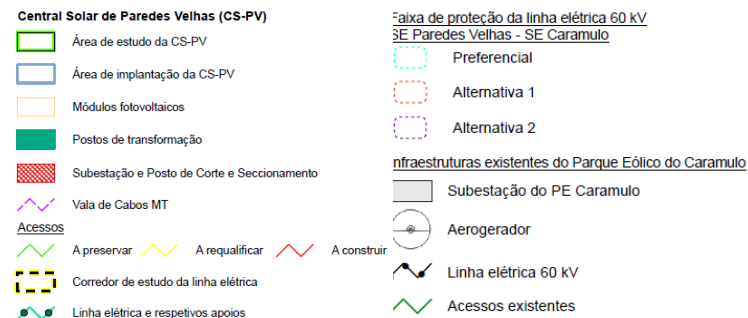
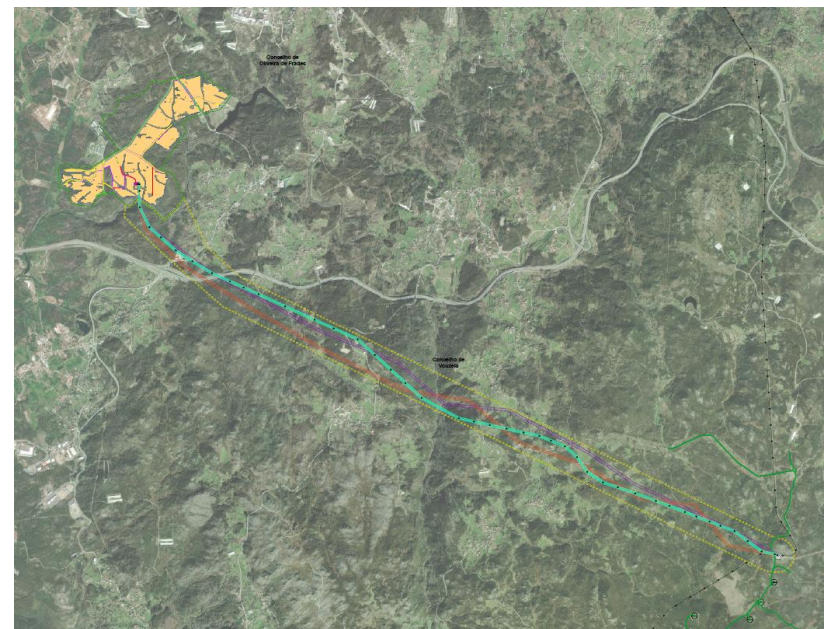


Figura 4 - Apresentação dos traçados alternativos avaliados

3. ONDE FICA O PROJETO?



O Projeto encontra-se nos concelhos de Oliveira de Frades e Vouzela, Distrito de Viseu, região do Centro e Sub-Região de Viseu Dão e Lafões

DISTRITO	CONCELHO	FREGUESIA	ÁREA DE ESTUDO			
			CS-PV	TRAÇADOS ALTERNATIVOS		
				1	2	Preferencial
Viseu	Oliveira de Frades	Campia	X	X	X	X
		União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas	X	X	X	X
	Vouzela	Pinheiro	---	X	X	X
		União das Freguesias de Oliveira de Frades, Souto de Lafões e Sejães	---	X	X	X

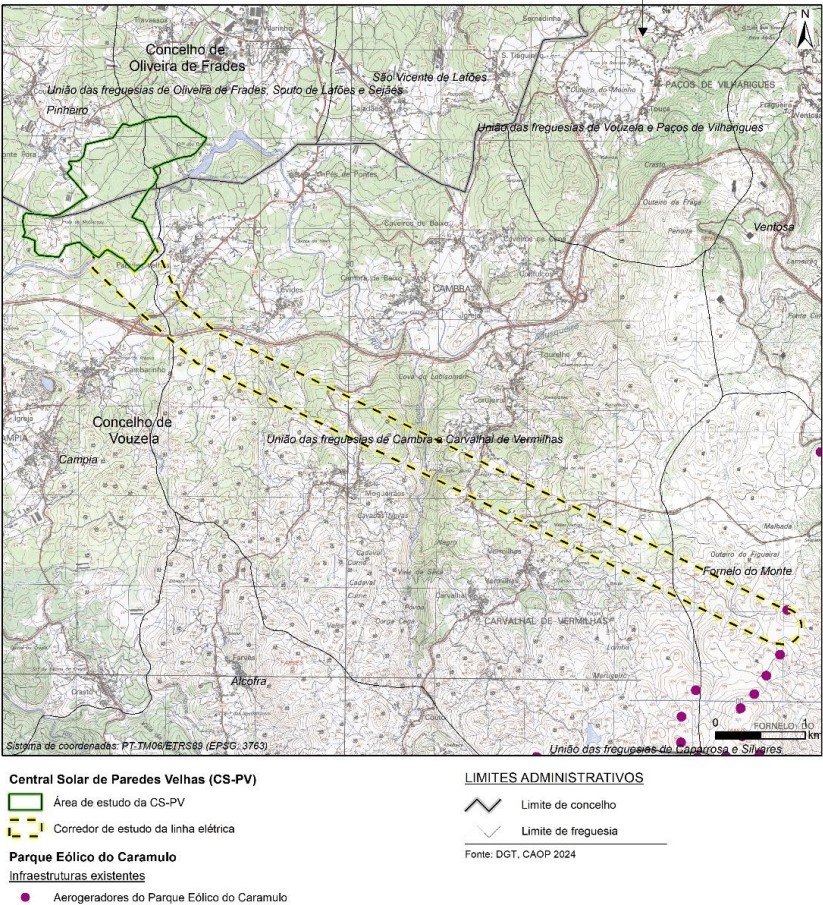


Figura 5 – Enquadramento administrativo do Projeto

3. ONDE FICA O PROJETO?

ENQUADRAMENTO EM ÁREAS SENSÍVEIS

A área da CS-PV não se sobrepõe a qualquer Área Sensível definida no Regime Jurídico de AIA, não ocorrendo interseção com áreas protegidas da RNAP, sítios Rede Natura 2000 ou zonas de proteção de património classificado.

Contudo, ao nível da Linha Elétrica, verifica-se a interseção com o Biótipo CORINE “Serra do Caramulo”, uma área de reconhecido interesse ecológico, embora não enquadrada como Área Sensível segundo o RJAIA.

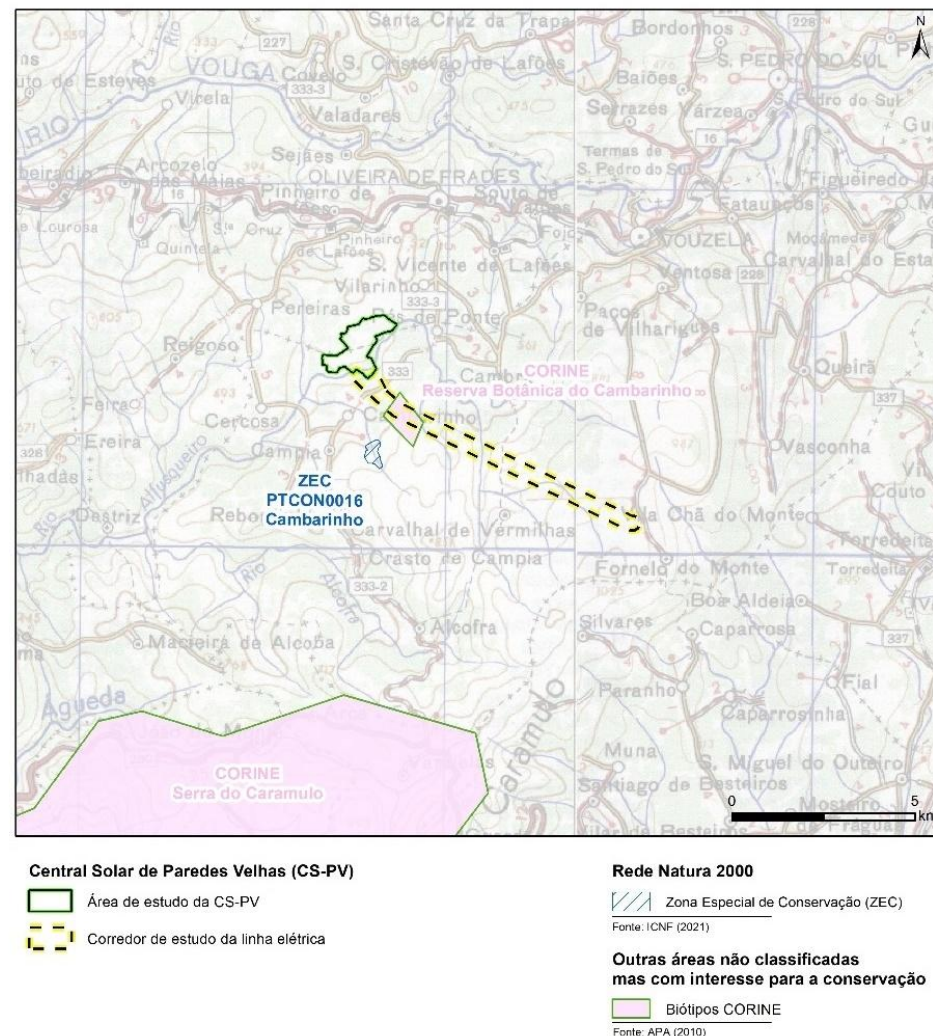


Figura 6 – Enquadramento do Projeto em Áreas Sensíveis

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE → CS-PV

A área de implantação da CS-PV é claramente dominada por formações de **Matos**, que representam 73,2% da área total.

Seguem-se as **Florestas de eucalipto**, com 19,2% e **Florestas de outros carvalhos**, que ocupam 7,5% da área.

A **rede rodoviária** apresenta uma expressão residual, correspondendo a apenas 0,1% da área de estudo, evidenciando um território com reduzido grau de artificialização e uma forte predominância de ocupações naturais e florestais.



Figuras 7 e 8 – Matos



Figura 9 – Florestas de eucalipto



Figura 10 – Florestas de outros carvalhos

3. ONDE FICA O PROJETO?

O QUE EXISTE NA ÁREA ATUALMENTE → TRAÇADOS ALTERNATIVOS

A ocupação dos traçados alternativos é dominada por formações de **Matos**, que representam 44,4% da área, seguindo-se as **Florestas de eucalipto**, com 34,3%.

As **Culturas temporárias de sequeiro e regadio** surgem como a terceira classe mais representativa, com 10,4% da área.

Em conjunto, estas três classes ocupam mais de **89%** do território analisado, evidenciando uma matriz de ocupação essencialmente florestal e de matos, com presença agrícola complementar.



Figuras 11 e 12 – Matos



Figuras 13 – Florestas de eucalipto



Figuras 14 – Culturas temporárias de sequeiro e regadio

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

A implementação do Projeto em análise tem associado um conjunto de ações decorrentes das diversas fases de desenvolvimento do mesmo. Esse conjunto de ações gera um conjunto de efeitos e potenciais impactos ambientais no decurso das fases de construção, exploração e desativação, assumindo relevância no âmbito do presente projeto as identificadas de seguida:

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | FASE DE CONSTRUÇÃO

- Instalação e funcionamento do estaleiro principal e áreas de apoio;
- Mobilização de trabalhadores, circulação e funcionamento de maquinaria e equipamento de obra;
- Limpeza da camada vegetal superficial;
- Desmatação, incluindo corte de árvores e arbustos e regularização pontual do terreno;
- Instalação da vedação perimetral e portões de acesso;
- Construção e beneficiação de acessos internos da Central;
- Movimentações de terras: execução dos aterros e escavações necessários para a instalação da plataforma da subestação + PCS; abertura de caboucos para a implantação de apoios e para a criação das valas técnicas;
- Abertura/fecho de valas de cabos de MT para instalações elétricas entre os seguidores e respetivos módulos, PT e Subestação;
- Instalação das estruturas para os módulos fotovoltaicos, com cravação direta de perfis metálicos diretamente no terreno, até uma profundidade que assegure a estabilidade da mesa, sem recurso a betão, sempre que tecnicamente viável;

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | FASE DE CONSTRUÇÃO

- Obras de construção civil para construção da subestação+PCS incluindo a construção de edifício de comando, armazém, área de armazenamento e reciclagem, estruturas, redes técnicas, bem como dos edifícios pré-fabricados de proteção e controlo e quadro de média tensão;
- Execução de fundações: betonagens para a definição das fundações para a plataforma da subestação+PCS, dos transformadores e construção de maciços de fundação dos apoios da linha elétrica aérea AT 60 kV;
- Abertura da faixa de proteção das linhas elétricas que inclui a faixa de gestão de combustível;
- Montagem e colocação dos apoios;
- Colocação de cabos, sinalização, dispositivos de balizagem aérea e dispositivos salva-pássaros;
- Limpeza e desativação das instalações provisórias de obra (estaleiros e estruturas de apoio), recuperação de áreas afetadas (sobretudo acessos temporários), sinalização e arranjos paisagísticos;
- Recuperação ambiental e paisagística das zonas temporariamente intervencionadas.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | FASE DE EXPLORAÇÃO

- Presença e funcionamento dos diferentes elementos de Projeto;
- Manutenção e reparação dos equipamentos do Projeto, incluindo acessos;
- Manutenção e controlo de vegetação.

QUAIS AS PRINCIPAIS AÇÕES CAUSADORAS DE IMPACTES? | FASE DE DESATIVAÇÃO

- Desmontagem dos módulos fotovoltaicos bem como todos os seus componentes;
- Desmontagem e desconexão de todo o cabeamento elétrico, reciclando-se o cobre e o alumínio daqueles componentes que possam ser reciclados como trechos extensos de cabos;
- Desmontagem e demolição da subestação;
- Desmontagem dos apoios da linha elétrica a 60 kV;
- Circulação de viaturas e maquinaria para transporte de equipamentos e materiais ;
- Recuperação paisagística de toda a área desmobilizada .

EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL SEM O PROJETO

De uma forma geral, prevê-se que a situação atual se mantenha inalterada. De realçar alguns fatores como o Clima e Alterações Climáticas, pois é expectável que o clima na região em estudo sofra uma evolução em linha com as projeções climáticas realizadas a nível nacional, o que se refletirá sobretudo no aumento da temperatura média anual e no aumento da frequência de fenómenos climáticos extremos.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

CARGAS GERADAS PELO PROJETO

	FASE DE CONSTRUÇÃO	FASE DE EXPLORAÇÃO
Resíduos Sólidos	Resíduos da limpeza e desmatção dos terrenos , resíduos sólidos urbanos resultantes do funcionamento do estaleiro e resíduos gerados nas operações de construção , que serão encaminhados para operadores de gestão de resíduos licenciados . Se existirem óleos usados em obra, estes serão recolhidos em recipientes próprios e conduzidos , por empresas devidamente licenciadas , para destino final adequado.	Produção de resíduos será muito pouco significativa , exceção feita a ações de manutenção de equipamentos e limpezas.
Emissões atmosféricas	São resultantes da movimentação de terras e da operação de maquinaria pesada e de veículos de transporte , traduzem-se na emissão de poeiras e outros poluentes atmosféricos.	Não é expectável a produção de emissões atmosféricas que cause incómodo a recetores sensíveis na envolvente.
Efluentes	Efluentes residuais provenientes do estaleiro, frentes de obra e de outras fontes, nomeadamente águas de lavagem de equipamentos das e/ou efluentes domésticos das áreas sociais , que constituem uma fonte significativa de matéria orgânica e sólidos suspensos.	Na fase de exploração, o volume de efluentes é desprezável uma vez que os efluentes são originados exclusivamente na subestação/edifício de controlo e resultantes de águas residuais domésticas do edifício de comando.
Ruídos e vibrações	Emissão de ruído com incremento dos níveis sonoros contínuos e pontuais devido à utilização de maquinaria pesada e tráfego de veículos para transporte de pessoas, materiais e equipamentos.	O principal foco de ruído a introduzir é o funcionamento da subestação da CS-PV, bem como de eventuais manutenções e reparações a efetuar.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

ELEMENTOS DO AMBIENTE SIGNIFICATIVAMENTE AFETADOS

No Quadro seguinte sintetizam-se os **principais impactos ambientais** que, **após a implementação de medidas, apresentam um impacto significativo**. Esta exposição é uma visão simplificada dos impactos identificados, não dispensando portanto a consulta das análises detalhadas apresentadas nos textos setoriais do relatório síntese do EIA, em particular de outros impactos classificados como potencialmente significativos antes da implementação de medidas de minimização.

ÁREA TEMÁTICA	IMPACTE	CLASSIFICAÇÃO
FASE DE CONSTRUÇÃO		
Biodiversidade	Recuperação ambiental das áreas intervencionadas	S
Componente Social	Perda e interferência física com a funcionalidade/utilização dos espaços	S
	Aumento dos rendimentos dos proprietários dos terrenos	S
FASE DE EXPLORAÇÃO		
Componente Social	Aumento dos rendimentos dos proprietários dos terrenos	S
	Produção de energia elétrica a partir de FER	S
Paisagem	Intrusão visual determinada pelos elementos do projeto	S
FASE DE DESATIVAÇÃO		
Componente Social	Cessação dos rendimentos dos proprietários dos terrenos	S
	Redução da produção de energia elétrica a partir de FER	S

 Impacte Negativo;  Impacte Positivo; PS – Impacte Pouco Significativo; S – Impacte Significativo

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

AVALIAÇÃO DE IMPACTES CUMULATIVOS

Conhecidas à data de elaboração do presente documento, foram tidas em consideração algumas infraestruturas já existentes nas imediações da área de estudo (considerando um *buffer* de 10 km), bem como outras em fase de projeto ou Licenciamento.

Na sua envolvente foram registados infraestruturas/projetos dos seguintes setores (existentes e previstos):

- Rede de transporte de energia;
- Indústria;
- Centrais solares e parques eólicos (incluindo o Parque Eólico do Caramulo).

BIODIVERSIDADE: Os principais impactos cumulativos a ter em conta são a perda de habitat, o efeito de exclusão e a mortalidade para as aves. Considera-se que existem impactos cumulativos também sobre a flora e vegetação decorrentes da presença de outras infraestruturas, sobretudo centrais fotovoltaicas e linhas elétricas e respetivas faixas de proteção. Estes são impactos de **magnitude moderada e pouco significativos**.

AMBIENTE SONORO: Atualmente as principais fontes de ruído existentes (tráfego rodoviário local) e outros projetos com capacidade para influenciar o ambiente sonoro local, localizam-se muito para lá da área de influência do projeto da CS-PV. Neste contexto, dada a elevada distância entre outros projetos e os recetores mais próximos da CS-PV, para a fase de exploração prevê-se que o impacto cumulativo seja **pouco significativo**.

PAISAGEM: Constata-se ainda que as povoações que irão apresentar visibilidade para o Projeto em análise, atualmente já se encontram familiarizadas com todo este tipo de infraestruturas. Considera-se assim que existe um impacto cumulativo **significativo** pela presença da CS-PV, sendo **mais significativo** para a Linha Elétrica a construir.

4. QUAIS OS IMPACTES DO PROJETO?

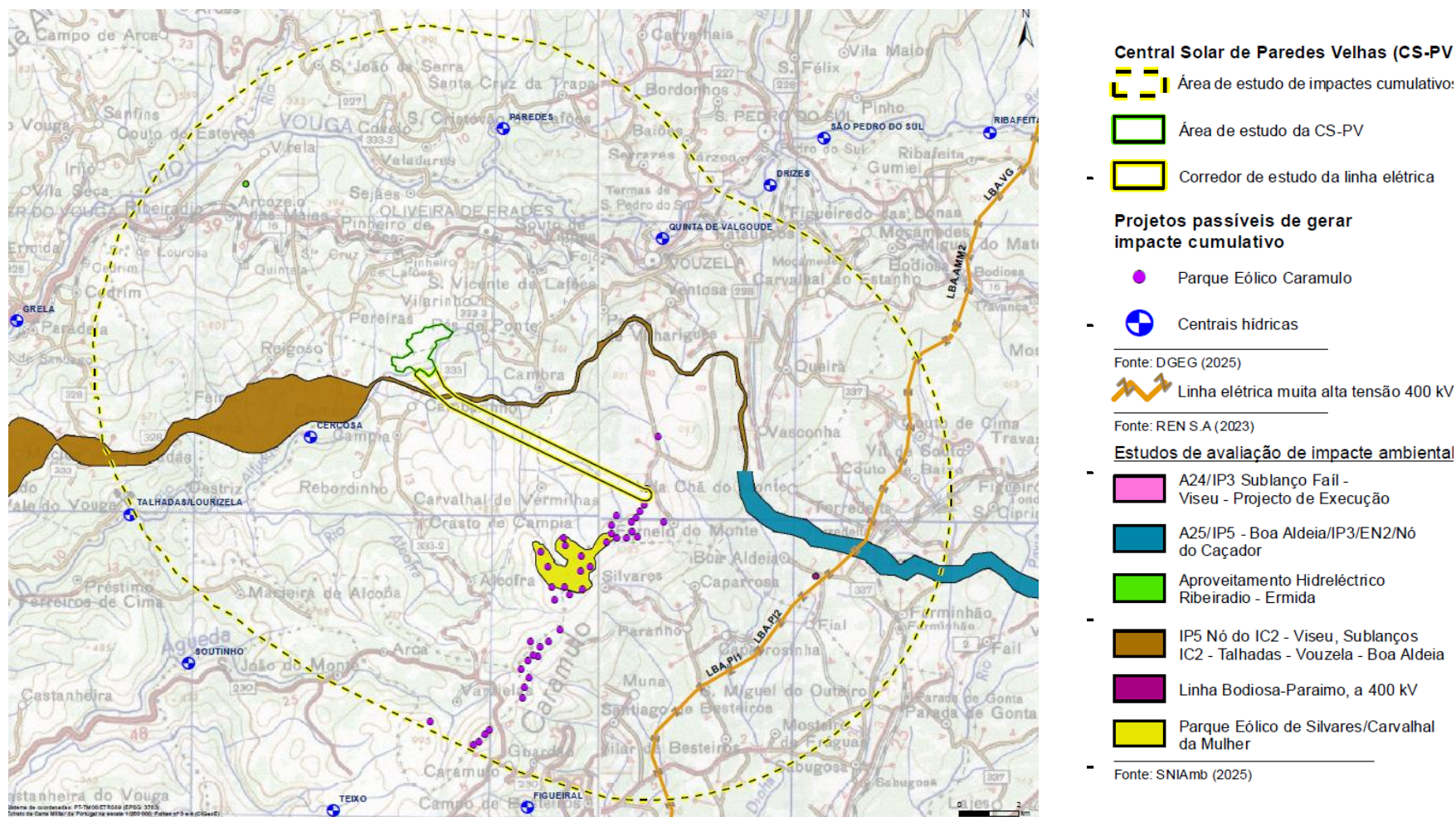


Figura 15 – Infraestruturas/Projetos passíveis de gerar impactes cumulativos

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES

As medidas de minimização propostas no Estudo de Impacte Ambiental têm como objetivo otimizar o desempenho ambiental do Projeto e incluem um conjunto de recomendações e boas práticas ambientais que deverão ser tidas em consideração pelo Dono da Obra/Empreiteiro, com vista a mitigar ou potenciar os impactes identificados. Salientam-se de seguida **algumas das medidas propostas***, para as diversas fases:

FASE PRÉVIA À CONSTRUÇÃO/LICENCIAMENTO

O PAAO deve ser reformulado para integrar o planeamento de obra, as medidas de minimização da fase de construção (incluindo as resultantes do AIA) e os respetivos planos e plantas associados, garantindo a sua calendarização.

Divulgar o programa de execução das obras às populações afetadas, através da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, disponibilizando informação sobre objetivo, localização, principais ações, calendarização e eventuais afetações, nomeadamente ao nível das acessibilidades.

Planear a obra por fases, concentrando os trabalhos e realizando movimentos de terras na época seca para reduzir erosão e perturbações.

Articular a calendarização com eventos locais e períodos de maior afluência, evitando impactos na circulação e acesso.

Garantir comunicação e sensibilização, incluindo um mecanismo de atendimento ao público e formação ambiental prévia aos trabalhadores.

FASE DE CONSTRUÇÃO

Implantar estaleiros e áreas de apoio próximos das frentes de obra, devidamente delimitados e sinalizados, reduzindo a área ocupada e o transporte de materiais.

Limitar desmatção e decapagem às áreas estritamente necessárias, separando e reutilizando terras vegetais e promovendo rápida recuperação de solos expostos.

Evitar armazenamento de materiais próximo de linhas de água, controlar erosão, garantir drenagem adequada e preservar o regime hídrico.

Utilizar caminhos existentes, minimizar novas aberturas, garantir sinalização e segurança, e manter acessos às propriedades.

*Não dispensa a consulta do Relatório Síntese para a totalidade de medidas propostas.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES

As medidas de minimização propostas no Estudo de Impacte Ambiental têm como objetivo otimizar o desempenho ambiental do Projeto e incluem um conjunto de recomendações e boas práticas ambientais que deverão ser tidas em consideração pelo Dono da Obra/Empreiteiro, com vista a mitigar ou potenciar os impactes identificados. Salientam-se de seguida **algumas das medidas propostas***, para as diversas fases:

FASE DE CONSTRUÇÃO (CONT.)

Utilizar máquinas homologadas, fazer manutenção fora da obra, controlar emissões, poeiras e ruído, e restringir operações ruidosas ao período diurno.

Implementar Plano de Gestão de Resíduos, assegurar armazenamento adequado, destinar resíduos e óleos a operadores licenciados, e garantir recolha e tratamento de efluentes.

Equipar áreas de obra com meios para conter derrames e remover solos contaminados, assegurando resposta rápida a incidentes.

Limpar estaleiros, descompactar solos, recuperar caminhos, restaurar infraestruturas e garantir recuperação biofísica das áreas intervencionadas.

Adoção de soluções de desmatização seletiva e proteção de vegetação com interesse ecológico, evitando a disseminação de espécies invasoras.

Observação contínua das operações de movimentação de solo, assegurando a identificação e salvaguarda de eventuais vestígios arqueológicos.

Definição de percursos preferenciais, medidas de condicionamento de tráfego e informação preventiva às populações potencialmente afetadas.

Acompanhamento arqueológico permanente durante a desmatização, decapagem superficial e todas as fases de obra que envolvam mobilização de sedimentos, com afetação do solo e subsolo.

Realização de trabalhos arqueológicos e de conservação complementares em caso de afetação irreversível de vestígios arqueológicos.

*Não dispensa a consulta do Relatório Síntese para a totalidade de medidas propostas.

5. COMO SÃO MINIMIZADOS OS IMPACTES?

O QUE SE PROPÕE PARA MINIMIZAR OS IMPACTES

As medidas de minimização propostas no Estudo de Impacte Ambiental têm como objetivo otimizar o desempenho ambiental do Projeto e incluem um conjunto de recomendações e boas práticas ambientais que deverão ser tidas em consideração pelo Dono da Obra/Empreiteiro, com vista a mitigar ou potenciar os impactes identificados. Salientam-se de seguida **algumas das medidas propostas***, para as diversas fases:

FASE DE EXPLORAÇÃO

Assegurar ações de manutenção periódica, com a frequência adequada ao tipo de infraestrutura/equipamento.

Evitar ações de manutenção durante o período de reprodução das espécies da fauna, nomeadamente entre março e junho.

Deverá ser efetuada a monitorização da mortalidade na linha elétrica, num período mínimo de 3 anos após o início da entrada em funcionamento do projeto.

Enquadramento das linhas de drenagem com vegetação herbácea e arbustiva ripícola – valorização do sistema húmido.

Salvaguardar a integridade de todas as ocorrências patrimoniais que venham a ser identificadas

Gestão e manutenção da estrutura vegetal proposta pelo plano de integração paisagística.

FASE DE DESATIVAÇÃO

Desenvolver e aplicar um plano de recuperação paisagística para a zona da central fotovoltaica, adaptado ao uso futuro a dar à área.

Promover a economia circular através do prolongamento do ciclo de vida dos materiais desmantelados.

Salvaguardar a integridade de todas as OP's que venham a ser identificadas.

Recuperação paisagística, que inclui a reposição tanto quanto possível da situação evidenciada atualmente, além do Revestimento total do solo a estrutura vegetal proposta pelo plano de integração paisagística, deve ser salvaguardada e gerida.

*Não dispensa a consulta do Relatório Síntese para a totalidade de medidas propostas.

6. O QUE SERÁ MONITORIZADO?

MONITORIZAÇÃO PROPOSTA

Tendo em conta a identificação de impactes potencialmente significativos e para assegurar o acompanhamento da implementação e eficácia das medidas de minimização propostas para mitigar a sua significância, propõe-se o desenvolvimento dos seguintes Planos de Monitorização:

- **Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra** com principal objetivo de balizar as boas práticas e gestão ambiental por empreiteiros responsáveis pela execução da obra, devendo como tal ser revisto e detalhado na fase prévia à obra.
- **Plano de Monitorização de Biodiversidade**, integra o Plano de Monitorização da Mortalidade, o qual prevê a realização de campanhas de prospeção abrangendo, pelo menos, 20% da extensão da linha elétrica, com vista à determinação de indicadores como o número de cadáveres por quilómetro, a taxa de deteção, a taxa de remoção por necrófagos e a taxa de mortalidade estimada.

7. CONCLUSÕES

O Projeto materializa-se diretamente como um **investimento na geração de energia a partir de fontes renováveis**, alinhando-se e **contribuindo diretamente para o cumprimento das metas nacionais** e regionais de investimento e promoção de fontes de energia renovável na produção energética. O Projeto permite cooperar para o esforço nacional de cumprimento de metas de **produção renovável de eletricidade**, de **neutralidade carbónica** e **adaptação às alterações** climáticas, uma vez promove a **redução das emissões de gases com efeito de estufa associadas à utilização de combustíveis fósseis** para produção de energia.

Na avaliação ambiental do Projeto verificou-se que as intervenções previsíveis na **fase de construção** irão ter efeitos negativos ao nível de vários fatores ambientais conduzindo em geral a impactes pouco significativos e, em alguns casos, significativos. Na **fase de exploração** é quando se irão sentir os principais impactes positivos significativos do Projeto:

IMPACTES NEGATIVOS	IMPACTES POSITIVOS
- Destruição da vegetação com consequente perda de capacidade de sequestro de carbono - Destruição de espécimes de flora - Perda de habitat para a fauna - Intrusão visual induzida pela presença da linha elétrica	- Produção e transporte de energia elétrica a partir de fontes renováveis não poluentes - Diversificação do tecido económico municipal e o contributo para o cumprimento de metas de geração renovável de eletricidade e neutralidade carbónica

A **adoção das medidas de minimização** recomendadas, bem como o seu correto **acompanhamento ambiental**, garantirá a **reduzida significância dos impactes**.